



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



Evento	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Avaliação da influência do tempo de estabilização pré-resfriamento de doses inseminantes suínas
Autor	KARINA OBERRATHER
Orientador	FERNANDO PANDOLFO BORTOLOZZO

Avaliação da influência do tempo de estabilização pré-resfriamento de doses inseminantes suínas

Karina Oberrather & Fernando Bortolozzo

Setor de Suínos – Faculdade de Veterinária – UFRGS

A produção de doses inseminantes é uma prática muito difundida na suinocultura e a qualidade dessas doses está diretamente relacionada ao sucesso da inseminação artificial. Após a adição do diluente e envase das doses, recomenda-se deixá-las estabilizando em temperatura ambiente, 22-24°C, por uma hora e meia antes de serem colocadas em conservadora de sêmen à temperatura de 15-17°C. Há indícios de que esse tempo de espera permita uma adaptação das células espermáticas ao novo meio, auxiliando na proteção contra variação térmica. Todavia, devido ao ritmo de produção das doses sêmen, esse tempo recomendado muitas vezes não é atingido. Além disso, há pouco conhecimento sobre o real efeito desse período de estabilização sobre a qualidade das doses armazenadas. Deste modo, o objetivo deste experimento foi verificar a influência da estabilização sobre os parâmetros espermáticos de doses inseminantes de suínos. Neste experimento foram utilizados dois ejaculados de quatro cachorros. A coleta dos ejaculados foi realizada com o uso da técnica da mão-enluvada. O ejaculado foi analisado com uso do Sistema CASA AndroVision® (Minitüb GmbH, Tienfenbach, Alemanha), em câmara de contagem com profundidade de 20 µm (Leja® 20 micron chamber depth, Nieuw Venne, Holanda), para análise de motilidade e concentração espermática. Os ejaculados foram diluídos em BTS (Minitüb GmbH, Tienfenbach, Alemanha) para produção de doses com 3×10^9 espermatozoides em 90 mL de volume total. O sêmen diluído foi fracionado em garrafas plásticas com capacidade de 100 mL. As doses foram alocadas em dois tratamentos: Controle – após a produção das doses, as mesmas ficaram uma hora e meia estabilizando à 22-24°C antes do armazenamento em conservadora à 17°C; Tratamento – em que após a produção das doses, as mesmas foram armazenadas à 17°C, sem o período de estabilização à temperatura de 22-24°C. Durante o processamento e armazenamento das doses, foram utilizados *data loggers* para controle da temperatura do laboratório e da conservadora e acompanhamento da curva de resfriamento de ambos os tratamentos. Foram realizadas análises de motilidade com uso do sistema CASA durante o armazenamento com 24h, 72h e 120h. Nos momentos 0h (logo após a diluição), 72h e 120h de armazenamento, foram realizadas análise de integridade de membrana com sonda de fluorescência (LIVE/DEAD® Sperm Viability kit, Thermo Fisher Scientific, Waltham, MA, EUA) em sistema CASA e o pH foi mensurado com pHmetro digital (Quimis® Q400AS, São Paulo, SP, Brasil). Para análise de morfologia espermática, foram contadas 200 células em aumento de 1000x em microscopia com contraste de fase. As amostras para morfologia foram coletadas e fixadas em solução de formol-citrato do ejaculado *in natura* e das doses armazenadas a 24h, 72h e 120h. A análise dos dados obtidos ainda está em andamento. Será utilizado o programa SAS versão 9.3 (Statistical Analysis Software). As variáveis serão analisadas como medidas repetidas com o procedimento GLIMMIX, considerando o efeito do reprodutor como efeito aleatório. Pretende-se com os resultados enriquecer a literatura com informações a respeito do processamento de ejaculados e produção de doses inseminantes, com informações práticas que possam ser utilizadas na rotina das centrais de produção de sêmen.